

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Shirlene Aparecida da Rocha

UFMG, IFNMG, CNPq - Araçuaí Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5605716752196635>

Lillian Gonçalves de Melo

IFNMG - Araçuaí - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0193937356889685>

Danielly Marinho Rocha Lucena

UFMG - Belo Horizonte-Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7856294437916052>

Giovanna Luiz Neiva

IFNMG - Araçuaí - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2526051186589930>

RESUMO: O léxico de uma língua espelha e ajuda a construir o contexto histórico, econômico e sociocultural de uma comunidade em diferentes épocas e espaços. Assim, pretendeu com o referido trabalho analisar a escolha dos topônimos do centro de Araçuaí, município localizado no Vale do Jequitinhonha, e sua ligação com os aspectos econômicos, históricos e socioculturais da cidade. A coleta dos dados se deu através de consulta a documentos cartográficos e conversa com pessoas nascidas e residentes em Araçuaí. Os dados coletados foram registrados através de banco informatizado, acompanhados de informações extra-linguísticas pertinentes à análise. Alusivo à teoria, elegeu-se como bibliografia básica a ciência da Lexicologia,

especificamente a toponímia. Quanto à Semântica, foi considerada com enfoque no processo de constituição do léxico das línguas naturais, e, para justificar o trabalho, que tem o léxico como fonte de resgate de identidade, foram tomadas as vozes de autoridades no assunto, como Isquardo e Oliveira e outros que discutem léxico, cultura e identidade. O trabalho, ainda em fase de conclusão, já revela a preferência por antropotopônimos, especificamente os nomes masculinos de pessoas que têm alguma representatividade para a cidade. Ademais, observou-se que muitos topônimos originais foram trocados por apelidos, mais significativos para os moradores, ratificando o defendido por vários autores de que o léxico revela aspectos históricos, econômicos e socioculturais de uma comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, onomástica, toponímia, identidade.

TOPONYMIC THESAURUS OF THE CENTER OF ARAÇUAÍ-MG: RESCUING HISTORICAL AND SOCIOCULTURAL IDENTITY

ABSTRACT: A language's thesaurus mirrors and helps the building of historical, economic and socio-cultural context concerning to a community along different times and spaces. Thus, we aim in this work to analyze the choice of toponyms in the center of Araçuaí, a municipality located in the Jequitinhonha Valley, and its connection with the economic, historical and socio-cultural aspects of the city. Data collection took place through consulting cartographic documents and talking to people born and inhabiting in Araçuaí.

The collected data has been registered through a computerized database, along with extra-linguistic information relevant to the analysis. Concerning theoretical aspects, the science of Lexicology built the basic bibliography, specifically about toponymy. Regarding to Semantics, we have focused on the process of constituting natural languages thesaurus, and, to justify the research, which has the said lexicon as a source of identity recovery, we have quoted and called upon the voices of renowned researchers on the subject, such as Isquierdo, Oliveira and others, that discuss lexicon, culture and identity. This research, yet to be concluded, already reveals the preference for anthropotonyms, specifically the male names of people who have some representation for the city. In addition, it has been observed that many original toponyms were exchanged for nicknames, more meaningful for the residents, confirming what is defended by several authors, which state that the thesaurus reveals historical, economic and socio-cultural aspects within a community.

KEYWORDS: Lexicon, Thesaurus, Onomastics, Toponymy, Identity.

1 | INTRODUÇÃO

A onomástica é uma área da lexicologia que se ocupa do estudo dos nomes próprios, podendo abordar gênero, origens e processos de denominação. Subdivide-se em *antroponímia*, que se dedica ao estudo do nome próprio de pessoas, considerando prenomes, sobrenomes ou apelidos de família e *toponímia*, foco do referido trabalho, que se encarrega de estudar nomes de lugares, seja uma rua, bairro, cidade, praça, curso d'água, acidente geográfico, levando em consideração sua origem e evolução. A fim de analisar as escolhas toponímicas e motivações que levou a tais escolhas, bem como demonstrar, a partir do estudo de procedimentos adotados no processo de nomeação toponímica de Araçuaí, o caráter documental do léxico, foi utilizada a tabela taxionômica de classificação proposta por Dick(1990), uma das mais conceituadas estudiosas da onomástica toponímica. Conforme Dick (1990), o ato de nomear existe desde os primeiros tempos e isso se dava em virtude deste ato proporcionar ao nomeador uma inegável relação de posse entre possuído e possuidor, além do seu motivo inicial de contato com o acidente nomeado.

Tal afirmativa sobre a importância do ato de nomear pode ser comprovada pela Bíblia Sagrada, onde há um exemplo da necessidade e importância do ato designativo, tendo sido esta considerada a primeira tarefa que Deus deu ao homem:

O senhor Deus da terra formou todos os animais do campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou ao ser vivente, esse foi seu nome. O homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo (Gênesis 2.19-20 - ALMEIDA, 1965)

Isso deixa evidente que nomear também é uma forma de o homem organizar e controlar o mundo e antes de se nomear é importante considerar que esse processo se constitui na relação entre ambiente, cultura e vida de um povo, ou seja, o léxico toponímico pode identificar e revelar valores culturais de uma região. Diante disso, ao propor o referido

trabalho visando ao resgate de identidade, esperou-se desvendar e/ou mesmo ratificar o motivo do surgimento de nomes de ruas com nomes de personalidades históricas, rios, flores, animais e a influências destas pessoas para a formação da cidade. Todo essa relação de nomeação se justifica ao levar em consideração o postulado por Sapir (1969): léxico e cultura relacionam-se diretamente, pois o ambiente físico e social de um povo é refletido através da língua deste povo. Ainda nessa linha de pensamento de interação e motivação dos topônimos (NIDA, 1985, p.79) afirma que “a linguagem não é apenas uma parte da atividade humana, mas sim o aspecto mais característico do comportamento humano e o uso de línguas distintas é certamente o mais óbvio aspecto que distingue as culturas humanas”.

O próprio nome da cidade ARAÇUAÍ - de origem tupi que significa “*rio do tempo encoberto, do chapéu*” (SAMPAIO, 1987[1901] p.198), é um termo que merece atenção especial na sua constituição e motivação. Pode-se inferir, a partir de obras dos autores acima citados, que informações históricas, culturais, sociais, políticas e econômicas de um povo podem ser resgatadas por gerações futuras através da motivação toponímica.

Conforme assinala Dick, os topônimos históricos são veículos de ideologias que permeiam a memória e vivência imaginária do grupo que o utiliza, ou seja, a escolha toponímica, diferente da função denominativa, na língua, que ela considera arbitrária carrega em si um discurso e é motivada e isso torna-se evidente em dois momentos: 1) na intencionalidade de quem escolhe um determinado nome para um lugar e 2) na origem semântica da denominação, que pode ser transparente [isto é, reveladora de sua própria motivação] ou opaca para (DICK, 1990, p.39).

O topônimo, portanto, tem uma intrínseca relação com a memória de um povo, mesmo quando o povo esquece a motivação toponímica, que se tornou opaca através dos tempos, pois uma cultura e/ou uma língua não existem mais. E, a propósito dessa memória perdida, mencione-se aqui a afirmação de que, “a ausência de registro lexicográfico [...] é um fato irrelevante, podendo ou não vir a ocorrer no futuro” (MANZOLILLO, 1995 p.13). Todavia, prossegue ele, “a aceitação dos falantes [...] já é um fato real e presente”. Assim sendo, para esse autor, “saber se um item lexical ‘existe’ não é preocupação primordial dos usuários de um idioma, que, no dia-a-dia, estão mais interessados em comunicar ideias e em transmitir pensamentos”.

Para justificar todo esse envolvimento, a importância do trabalho proposto como fonte de resgate e motivação lexical dos topônimos araçuaienses, tomou-se como base a voz de autoridades no assunto, como Isquierdo e Oliveira (1998) que assim se pronunciam a respeito da motivação lexical:

“na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade”. (ISQUERDO e OLIVEIRA, 1998 p.9).

O que se observou é que o ato de nomear ruas não consiste em algo vazio, sem motivação, mas estabelece uma ligação (iconicidade) com algum nome que traga sentido ou que ressalte alguma característica específica do lugar, de quem por ali passou etc. É sabido que o processo de atribuição de nomes pode resultar de várias motivações que nem sempre são físicas, podendo estar relacionadas aos fatos históricos ou culturais de acordo com as especificações da comunidade na qual estão inseridas e também com a natureza dos acidentes que nomeiam.

Outra forma de nomeação toponímica, defendida por Solis Fonseca (1997) que pode surgir é aquela baseada em documentos oficiais, atos fundacionais e os que surgem espontaneamente, quando por exemplo o chefe do executivo acha que tal personalidade deve ser homenageada e atribui seu nome a tal local, o que dificulta a análise tendo em vista a necessidade de um estudo mais aprofundado que considere a história e a transformação desse topônimo no decorrer do tempo e também no contexto que originou sua criação e que justifica seu uso. Neste trabalho foram coletados e analisados topônimos definidos pelo Legislativo, sem participação da comunidade, portanto não partram de uma nomeação espontânea.

2 | METODOLOGIA

A cidade de Araçuaí está localizada no nordeste de Minas Gerais, que de acordo com Pereira (1969) foi a primeira região de Minas pisada pelos homens civilizados, no século XVI, quando chegaram ao local em busca de pedras preciosas.



Figura 1: localização da cidade de Araçuaí no Vale do Jequitinhonha.

Fonte: <http://cenedcursos.com.br/meio-ambiente/medio-jequitinhonha-mg-populacoes-ribeirinhas-um-estudo-de-caso/mapa-vale/>

Conforme localização acima, Araçuaí está localizado especificamente no Médio Jequitinhonha, no qual é a cidade polo. O município que é formado pela sede, dois distritos de Engenheiro Schnoor e Itira, além de mais de 60 comunidades rurais, fica a 678km da capital mineira e em 2010, conforme dados do IBGE, tinha uma população de 36.013

habitante. Sua emancipação política ocorreu no dia 21 de Setembro de 1871, por força da Lei nº 1870, e, inicialmente, Calhau era o nome do arraial que nos anos de 1830 começou a se formar entre a chapada do Piauí e a do Candonga, onde o ribeirão do Calhauzinho faz barra no Rio Araçuaí, ficando o arraial na margem direita de ambos. De Calhau passou a se chamar Arassuahy, depois Arassuaí e finalmente o nome oficial atual de Araçuaí. No entanto, ainda hoje os moradores usam o nome de Calhau e se reconhecem como Kiauzeiros.

Este trabalho foi subsidiado por leitura de publicações já existentes sobre o assunto. Para a coleta dos dados utilizamos de dois procedimentos básicos: um de caráter oficial, que foi obtido de documentos cartográficos e outros registros da Prefeitura; outro, de caráter mais informal, correspondente às informações conseguidas através de conversas com pessoas nascidas e residentes em Araçuaí. O material coletado foi registrado em banco informatizado, de que constaram, além dos dados propriamente ditos, informações linguísticas e extralinguísticas pertinentes para a análise. Para tanto, foi preenchida uma ficha destinada a informações sobre a constituição formal dos nomes das ruas do centro de Araçuaí e dos motivos envolvidos em sua escolha e outra ficha toponímica, através da qual, foi feita a classificação dos topônimos do centro da cidade, conforme segue:

CONSTITUIÇÃO FORMAL DOS TOPÔNIMOS COLETADOS E MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA

Dados “lexicais”					
Nome do topônimo e lei de criação	Processo de formação	Motivação	Apelido do topônimo	Processo de formação	Motivação
Doutor Nuno Melo					

Quadro 1: modelo de ficha usada no registro de dados relativos à constituição formal dos topônimos do centro de Araçuaí e respectivas motivações.

FICHA LEXICOGRÁFICO -TOPONÍMICA

Topônimo: Doutor Nuno Melo	Taxionomia: axiotopônimo
Município: Araçuaí Origem: portuguesa Formação lexical: NCm=Nome Composto masculino.	Acidente: humano/avenida Estrutura Morfológica: composta Histórico (variações): n/e
• Informação bibliográfica Nascido em Araçuaí no dia 05/09/1867 filho de Belizário da Cunha Melo e Crstina da Cunha Melo, formou-se em Medicina pela Faculdade de Salvador. Casou-se com Juscelina Alves da Cunha Melo com quem teve 08 filhos. Foi o 3º agente executivo de Araçuaí (função equivalente à de Prefeito).Tinha o catolicismo como característica marcante e doou. Segundo relatos orais era extremamente caridoso e não media esforços para atender aos doentes, prncipalmente os carentes.Faleceu na Fazenda Sossego aos 58 anos em 12/03/1925.Foi um grande empreendedor e tem seu nome como referência de um homem que ajudou a construir Araçuaí.	
• Placa da rua	

Quadro 2: modelo de ficha toponímica proposta por Dick(1990) com adaptações.

3 I DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS

Tendo em vista a necessidade de concisão do trabalho não apresentamos uma lista com os nomes das ruas, mas um gráfico com a síntese dos dados.

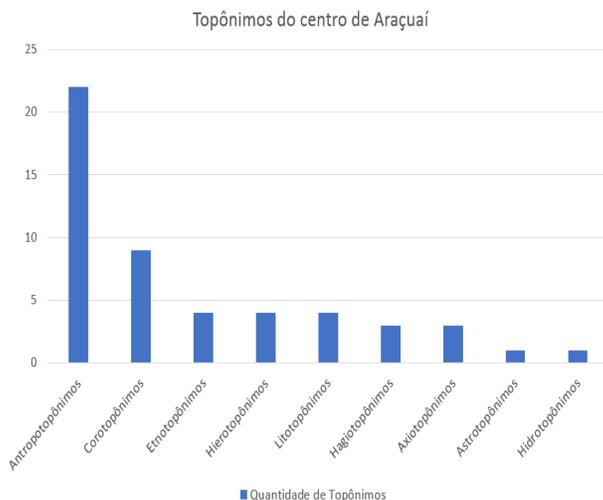


Gráfico 1. Topônimos do Centro de Araçuaí

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

No nosso levantamento foram constatados 51 logradouros no centro de Araçuaí. Após listarmos e os classificarmos, seguindo a tabela taxionômica de Dick, elaboramos o gráfico acima para fazermos uma análise breve. Iniciamos nossa análise tomando as palavras de Ferraz, (2006)

A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística.(FERRAZ, 2006 p.206)

O gráfico acima corrobora com o postulado por Ferraz(2006) ao nos mostrar que não existe apenas um critério para nomeação de logradouros e que esta nomeação nos prova a dinamicidade da língua e o quanto ela demonstra a visão de uma comunidade em determinado tempo e espaço. Isso reforça a afirmação de que o léxico é infinito pois a cada dia uma nova palavra está surgindo em determinada comunidade, dependendo do momento em que se vive, sejam mudanças políticas, econômicas, sociais. Ainda deixa evidente que

não podemos dissociar língua e cultura, uma vez que a cultura de uma comunidade pode ser expressa através do seu léxico, inclusive o toponímico.

No que se refere aos dados, percebemos que os antropotopônimos se sobressaem e isso reforça a crença cultural de um povo. Em virtude do trabalho realizado, não fizemos uma análise em todos os aspectos da constituição dos topônimos (sintáticos, lexicais, morfológicos), mas mostraremos o que propusemos que foi a verificação da motivação da escolha de determinados antropônimos. Tendo em vista que a maior ocorrência foi de antropotopônimos foram feitas pesquisas sobre eles e achamos interessante mostrar algumas motivações que contribuíram para a escolha de determinados nomes para as ruas do centro de Araçuaí.

Antropotopônimo	Quem foi?
Augusto da Costa Pereira	Comerciante residente no Rio de Janeiro, muito rico e católico.
Benjamin Constant	Militar, engenheiro, professor. Participou da Guerra do Paraguai.
Costa Sena	Senador que representava os interesses da região no congresso, dele partiu o projeto de construção da Estrada de Ferro ligando Teófilo Otoni a Araçuaí, importante para o desenvolvimento da cidade no século XX. Foi vice-presidente (que hoje governador) do estado e com a morte de Silviano Brandão atuou como presidente do estado. Era da região de Diamantina e formou-se como engenheiro de minas na Escola de Minas em Ouro Preto.
Dr. Nuno Melo	Foi o 3º agente executivo de Araçuaí, em seu mandato realizou diversas obras como o mercado municipal e o prédio da prefeitura.
Francisco Onnis Piras	Construtor, coordenou projetos como a construção da Matriz e do Colégio Nazareth.
Gentil de Castro	Foi Um coronel de Araçuaí que construiu o primeiro hospital da cidade e morreu assassinado no fim do século XIX.
José Antônio Araújo	Comerciante que fornecia produtos para a elite, solteiro e rico, morreu assassinado pelo sobrinho para receber a herança.
Leopoldo Pereira	Prefeito e professor da escola normal de Araçuaí, fundou o Liceu de Artes e Ofícios de Araçuaí.
Mestra Edith da Cunha Melo	Professora e filha do Dr. Nuno da Cunha Melo, pertencia.
Osório Colares	Grande fazendeiro da região.
Pedro Celestino	Padre e deputado estadual de Minas. Contribuiu para a conquista do telégrafo e da agência dos correios para Araçuaí.
Túlio Hostílio	Advogado, promotor da comarca de Araçuaí no período de 1915-1918, delegado de polícia e presidente da câmara municipal de 1925 a 1930. Construiu o prédio da antiga cadeia da cidade e da Escola Estadual Manoel Fulgêncio.

Quadro 3- Alguns antropônimos e significado para Araçuaí

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para (TUAN 1983, p. 151) “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”, pelo que a nomeação dos lugares é capaz de proporcionar esta definição e significado. Assim percebemos que são os acontecimentos e nomes importantes da época da criação dos logradouros que dão sentido ao espaço e os transformam em lugares significativos para os moradores a partir do momento que recebem um nome.

Assim podemos afirmar que através do batismo dos nomes dos lugares, ou seja, dos topônimos, criaram-se identidades, pertencimentos e territorialidades, que aos poucos foram sendo aceitas pelas comunidades. Em Araçuaí percebemos que foram utilizados nomes representativos para nomear os topônimos criados na época e que estes nomes nem sempre eram de pessoas que participavam da vida da cidade, como é o caso de Benjamin Constant e Quintino Bocaiúva, nomes conhecidos nacionalmente, não tinham uma relação direta com Araçuaí e foram homenageados com nomes de ruas. No entanto, mesmo alguns não tendo esta ligação, a maioria dos nomes escolhidos são motivados e, embora distintos dos nomes comuns, os nomes próprios, especificamente os topônimos apresentam uma carga informacional de natureza variada, além de constituir uma unidade significativa de articulação do discurso. Na mesma linha de pensamento de autores como Sapir(1971), Coseriu (1977), Faulstich (1980), Biderman (2001) e tantos outros mais, aceitamos que “em todo falante existe uma consciência intuitiva de uma unidade léxica, seja qual for a sua língua materna”, (BIDERMAN, 2001, p. 99), ou seja, nomes de ruas não são atribuídos sem significado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados coletados, foi perceptível no léxico toponímico de Araçuaí:

- a. a prevalência do nome de pessoas (antropotopônimos) , seja pela importância da pessoa para a cidade ou mesmo para o país;
- b. a substituição de muitos topônimos oficiais por apelidos ligados a alguma característica do lugar “ cemitério dos vivos”, “ninho das cobras”, o que evidencia a iconicidade lexical;
- c. a presença da religiosidade da cidade, mesmo que não seja o aspecto mais utilizado para nomear os lugares;
- d. a preferência por nomes masculinos em detrimento dos femininos, demonstrando o machismo predominante na época, ou ainda, que cargos de importância para a cidade só eram destinados a homens;

Entendemos que o estudo do léxico toponímico possibilita não só o resgate linguístico da fala vigente nas diversas comunidades como a sua memória histórica, social, econômica, política, cultural, etc. Isso porque, ao nomear e caracterizar o mundo que nos rodeia, a palavra registra e torna presente a nossa cultura — o que faz dela “senhora” de

tríplice coroa: do passado, do presente e do futuro. Corroboramos a ideia de (FERRAZ, 2006, p.219) de que “à medida que ocorrem mudanças sociais, a língua se adapta a essas mudanças produz novas unidades léxicas”, o que acreditamos ser possível constatar se fizermos uma análise comparativa entre os nomes das ruas do centro de Araçuaí e os nomes de ruas de outro bairro surgido recentemente na cidade.

Por fim, reiteramos que nosso objetivo neste trabalho foi ratificar que existe uma relação intrínseca entre toponímia, cultura, memória e identidade e que o nosso trabalho é apenas uma amostra do quão rico é o léxico toponímico de uma cidade. Em um próximo trabalho pretendemos usar os dados coletados para discutirmos o processo de evolução antropônimos > topônimo, tendo em vista que o léxico toponímico do centro de Araçuaí é predominantemente constituído por antropônimos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. **Bíblia Sagrada**. Edição Revista e corrigida. São Paulo: Editora Sociedade Bíblica Brasileira, 1965.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COHEN, Maria Antonieta Amarante de Mendonça. **A toponímia mineira: o caso de -Macabelo**. In: SEABRA, M.C (org.).O estudo do léxico.UFMG, 2006, p. 77-89.

COSERIU, Eugenio. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: USP, 1990.

_____. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo; Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do listado, 1990.

_____. **A Motivação Toponímica: Princípios teóricos e Modelos Taxionômicos**. São Paulo; FFLCHAJSP, 1990.

_____. Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: USP, 1990.

_____. O sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. PIRES DE OLIVEIRA, A.M.P; ISQUERDO, A.N. (Orgs). **As ciências do léxico**. Lexicologia, **Lexicografia e Terminologia**. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Lexicologia; a linguagem do noticiário policial**. Brasília: Horizonte, 1980.

FERRAZ, Aderlande Pereira. **A inovação lexical e a dimensão social da língua**. In: SEABRA, M.C (org.).O estudo do léxico.UFMG, 2006, p. 217-234.

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). **As ciências do léxico**; lexicologia, lexicografia, terminologia. São Paulo: Humanitas, 2007 V. III.

NIDA, E. A. **Costumes e Culturas**. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985.

SANDMANN Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1988.

SAPIR, Edward. **A linguagem, introdução ao estudo da fala**. Tradução J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

SEABRA; Maria Cândida Trindade Costa. **O léxico em estudo**. UFMG, 2006.do A rquivo Público Mineiro, v.20, 19

SOLIS FONSECA, G. **La gente pasa, los nombres quedan. Introduccion en la Toponímia**. Lima: Ed. Lengua y Sociedad, 1997.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE/UC Portugal, 2014-2016). Pós-doutorado (em andamento) em Formação de professores, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra ESEC (2017-); Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC/Goiás (2010-2014, CAPES 5); Doutorado em Ensino (em andamento), com objeto de tese na área da Educação Matemática/Desenvolvimento Profissional de Professores e tecnologias pela Universidade do Vale do Taquari/UNIVATES (2018 -, CAPES 4); Doutorado em Educação (em andamento), com objeto de tese na área de Currículo e Identidade Juvenis pela Universidade Luterana do Brasil/ ULBRA (2020 -, CAPES 5); Mestre em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pelas Faculdades EST (2007-2008, CAPES 5). A nível de graduação possui formação multidisciplinar com: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás (2004); Licenciatura em Pedagogia habilitação: séries iniciais, orientação e supervisão escolar, pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICSH (2005) e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira/FBB (2011). É professor Titular C-II da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior/FIMES/UNIFIMES desde 2014 (Onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás desde 1999 na disciplina de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas FACMAIS, Linha 2 Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos; Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS, Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019) e do MPIES Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia UNEB (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

KATIELLY VILA VERDE ARAÚJO SOARES - é Mestranda em Educação PPGE-FacMais. Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. Graduação em Pedagogia pelo Instituto Wallon. Atualmente Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia da FacMais; Assessora Técnica Educacional do PPGE e Regulação na Faculdade de Inhumas FacMais e docente da disciplina Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa para os Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Experiência docente com as disciplinas: Língua Portuguesa, Linguagens e Mediações Tecnológicas na Educação, Filosofia da Educação, e Cultura, Currículo e Programas, na Faculdade de Inhumas FacMais. Educação Arte e Cultura, Literatura Infantil, Língua Portuguesa IV, Trabalho Acadêmico e Linguagens, TCC I e Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Inhumas. E-mail: katielly@facmais.edu.br

DENILRA MENDES FERREIRA - Possui graduação em Pedagogia (Licenciatura) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007). Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano. Mestranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. É servidora do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Orientação Educacional. Formação na área de Educação do Campo; Educação Inclusiva, Elaboração de projeto para o atendimento às pessoas como necessidades educacionais específicas e Formação continuada de professores na área de Necessidades específicas (visual, Surdez, Superdotação/Altas habilidade e transtornos específicos e diagnóstico psicopedagógico). E-mail: denilra@ifma.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 